

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE GOIÁS
CURSO DE GEOGRAFIA

SOLANGE DIAS RIBEIRO

**A CIDADE E O URBANO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Cidade de Goiás
2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE GOIÁS
CURSO DE GEOGRAFIA

SOLANGE DIAS RIBEIRO

**A CIDADE E O URBANO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Cidade de Goiás
2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela Lei n.º 13.456 de 16 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UEG DE GOIÁS

Endereço: Rua Dr. Deusdeth Ferreira de Moura s/n – Centro – Cidade de Goiás

Telefone Fax: (062) 3936-2160 – (062) 3936-2161 e-mail: sec.goiias@ueg.br

Coordenação do Curso de Geografia

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e dez, a Unidade Universitária da UEG de Goiás, o(a) acadêmico(a) **SOLANGE DIAS RIBEIRO** proferiu a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: *A CIDADE E O URBANO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL APROVADO(A)* para a obtenção do Título de Licenciado(a) em **GEOGRAFIA**.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo de Mello – UnU da UEG de Goiás

Orientador

Prof. Ms. Murilo Mendonça de Oliveira de Souza – UnU da UEG de Goiás

Examinador

Prof. Ms. Alexsander Batista e Silva – UnU da UEG de Goiás

Examinadora

Dedico a minha avó Francisca Peres Dias a quem devo os valores que recebi em minha vida. Esse mérito também é seu. Saudades...

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e de todos agradeço primeiramente a Jeová Deus pela força e coragem e determinação. A Ti toda honra e toda glória.

A minha filha, Luana Dias Teixeira, razão da minha vida... Meu maior incentivo é por ela que busco sempre ser uma pessoa melhor a cada dia.

Acima de todos os meus queridos avôs Joaquim Faustino Dias e Francisca Peres Dias que me criaram, a quem eu amo de paixão. Vocês moram na minha lembrança, a vocês minha eterna gratidão.

A minha mãe Aparecida Faustino Dias Ribeiro, que sempre me incentivou a prosseguir e não desistir, e que muito me apoiou ao longo desses quatro anos. A você fica meu silêncio escondido em palavras de gratidão e carinho.

Ao meu padrasto Jaulde Nascimento Ribeiro Filho que junto com minha mãe sempre me ajudou.

Ao amigo, namorado e marido Leonardo Valério Vieira que me ajudou nos momentos mais decisivos da minha graduação. Jamais esquecerei o quanto você me auxiliou.

A minha irmã Neyrivane Dias que sempre me apoiou do seu jeito torto meio inconseqüente.

Ao meu tio Francisco Faustino Dias (Nesico), mais que um tio, um anjo que nos acompanha desde sempre, meu querido tio e sua esposa Luzia de Oliveira Dias.

Ao meu tio Reginaldo Faustino Dias, companheiro, irmão mais velho que esteve presente todo o tempo.

Ao meu orientador e querido professor Dr. Marcelo Mello, o qual me ensinou muito durante a criação deste.

Aos queridos Mestres José Alberto e José Braga, professores do coração, amigos e companheiros que nos acompanharam nestes quatro anos, e que sempre podíamos contar. Sempre me lembrarei de vocês.

A todos os professores que me ajudaram na formação de geógrafa. Obrigado pelos ensinamentos e amizades que fizemos ao longo dos quatro anos. Não me esquecerei de vocês.

A todos os meus colegas acadêmicos obrigada, pelo companheirismo e troca de experiências.

Enfim, a todos aos demais amigos e familiares, que de maneira direta ou indireta, estiveram presentes em pensamentos de força e otimismo e que se alegraram com minha conquista.

RESUMO

Esta pesquisa investigou o livro didático de Geografia do ensino fundamental. Levamos em consideração a relevância desse recurso no sistema formal de ensino, destacando que os estabelecimentos públicos de ensino, via de regra, não contam com outros recursos didáticos na construção do processo de ensino-aprendizagem. Ciente da importância que é dada ao livro didático na escola, foi feito um levantamento para identificar as deficiências presentes neste material, além da visão que é apresentada por meio de conceitos geográficos em seus conteúdos: se é abordado o contexto local ou se privilegia os grandes centros urbanos. Por se tratar de escolas da rede pública buscamos, também, analisar como esse material didático chega às mãos dos alunos via financiamento público. Como elementos conceituais de verificação da adequação dos conteúdos com a realidade, elegemos a cidade e o urbano. A escolha pode ser entendida pela grande ênfase dada por esse tipo de literatura a vida urbana no mundo contemporâneo. Nossa pesquisa foi efetivada em duas escolas do ensino fundamental. Entrevistamos alunos do 7º e 8º anos para sentir deles o que esses livros estão abordando enquanto conteúdo geográfico escolar, principalmente nas questões da cidade e do urbano; bem como se atendem suas necessidades de conhecer o seu espaço vivido, ou apenas apresentam uma visão focada nas grandes metrópoles.

Palavras chave: Geografia. Livro didático. Cidade. Urbano.

ABSTRACT

This research investigated the geography textbook of elementary school. We consider the relevance of this feature in the formal education system, noting that the state schools, as a rule, do not have other teaching resources in the construction of the teaching-learning process. Aware of the importance that is given to the textbook at school, a survey was done to identify the deficiencies present in this material, beyond the vision that is presented by geographical concepts in their content: if we approached the local context or privileges great urban centers. In the case of public schools seek also to analyze how the didactic material reaches the hands of students via public funding. As conceptual elements for verifying the appropriateness of content with reality, elected city and town. The choice can be understood by the great emphasis of this literature to urban life in the contemporary world. Our research was accomplished in two elementary schools. We interviewed students from the 7th and 8th grades to feel them that these books are addressing as geographic content classes, principally on issues of city and urban, as well as to meet their needs to meet his living space, or just have a vision focused on large cities.

Keywords: Geography. Textbook. City. Town.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A DISCIPLINA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XIX.....	10
1.1 A Geografia entre La Blache e Ratzel.....	13
1.2 A Características do ensino e da disciplina	13
2 OS DISCURSOS DO LIVRO DIDÁTICO OU LIVRO DIDÁTICO COMO DISCURSO?.....	16
2.1 Os sentidos do livro didático: estratégia e dominação de uma vida urbana.....	17
2.2 Políticas para o livro didático no Brasil.....	19
2.3 Especificidades da Geografia.....	21
3 DIALOGANDO COM A REALIDADE.....	24
3.1 Análise das representações gráficas da entrevista.....	25
3.2 Ideologia e livro didático.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE.....	43

INTRODUÇÃO

Na atualidade o ensino formal é tido como fundamental na formação de um país. Educar para vida não é somente decorar regras numéricas ou gramaticais, é algo mais complexo, que envolve a escola, a família, a sociedade; englobando, assim, uma ampla conjunção de elementos e ambientes fundamentais no processo de formação de um cidadão¹.

A importância de pesquisas centradas no ensino formal é evidente. Na atualidade, vivemos em um mundo legitimado por instituições de distintas naturezas, entre elas, as destinadas a “educação”. Certamente, um mundo urbanizado necessitará investigar os sentidos atribuídos a cidade e ao urbano no interior do sistema oficial de ensino. Essa é proposta da presente pesquisa.

Para tanto, avaliamos como o Livro Didático de Geografia é utilizado, no Ensino Fundamental, como recurso na relação ensino-aprendizado. Abordaremos como a cidade e o urbano é apresentado pela literatura especializada direcionada ao ambiente escolar. Estudamos as concepções e perspectivas presentes no interior dos textos e representações espaciais nas obras, particularmente nas destinadas ao sétimo e ao oitavo anos do ensino fundamental.

Esta pesquisa foi organizada a partir das seguintes etapas: apresentar a disciplina e o ensino da geografia a partir do século XIX e suas transformações, fazer mapeamento de conceitos e apreciação dos livros didáticos trabalhados e análise dos mesmos num contexto local por meio de entrevistas com alunos de duas escolas de ensino fundamental. O 8º ano do Colégio de Aplicação e o 7º ano do Liceu de Goyaz.

Partimos do princípio de que o livro didático é usado na organização do trabalho pedagógico executado em sala de aula, e, em muitos contextos e localidades, continuam sendo o principal ou mesmo único elemento de leitura tanto para alunos quanto para os professores. E sabendo que, em muitos casos, o livro

¹ **1** Habitante de uma cidade. **2** Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. *Fem: cidadã e cidadoa. Pl: cidadãos.*

didático é o único recurso para os professores, investigamos que suporte esse material dá ao professor e, conseqüentemente, ao aluno.

1 A DISCIPLINA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XIX

Yves Lacoste, no seu livro *A geografia* isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra, considera que a geografia é muitas vezes tratada como uma disciplina simplória e enfadonha. Em suas análises, o autor indica que no imaginário popular a Geografia tornou-se uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria de fornecer elementos para uma descrição do mundo.

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, “em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória... De qualquer forma, após alguns anos os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo, clima, vegetação, população, agricultura, cidades e indústrias.” (LACOSTE, 1993 p. 21).

O geógrafo francês segue esclarecendo que foi somente no século XIX que apareceu o discurso geográfico escolar e universitário, destinado a jovens alunos. O discurso geográfico direcionado ao ensino formal foi hierarquizado para atender os graus da instituição escolar. Assim, no século XIX apareceu a geografia dos professores. Esta dimensão do conhecimento geográfico passou a ser privilegiada. Constituiu-se a “Geografia dos professores”, que dificulta a observação das estratégias políticas, militares, e, também, das estratégias econômicas e sociais.

Contudo, essa não era a única Geografia. Lacoste afirma e apresenta a existência de outra Geografia de origem antiga, oriunda das ações “de Estado”. A Geografia do Estado Maior é pautada em um conjunto de representações cartográficas e de conhecimentos variados referentes ao espaço. Por sua vez, a Geografia dos Professores era expressa por discursos ideológicos, os quais objetivavam mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço.

Neste contexto, Lacoste adverte para o fato de a Geografia continuar a ser, há séculos, um instrumento de poder, que, desde os primórdios da organização dos saberes, teve uma função política e militar. Na atualidade, esta ciência amplia suas possibilidades e apresenta novas formas, por força não só do desenvolvimento dos

meios tecnológicos de informação, como também em função dos progressos do conhecimento científico.

Yves Lacoste apresenta em seu livro² o longo caminho que a geografia percorreu desde o século XIX, chegando hoje a geografia que está presente nos livros didáticos.

A geografia de Lacoste analisa esse cenário listando as muitas geografias que já existiram desde sua institucionalização como disciplina. Ele expôs o processo de definição dos principais conceitos utilizados para formatar a personalidade dessa ciência, presente tanto na academia como nas instituições de ensino destinadas as crianças e os jovens.

Como não poderia ser diferente, a obra lablaciana evidenciam, em um primeiro momento, as categorias originalmente presentes na tradição do pensamento geográfico. Assim, Lacoste (1993, p. 60) destaca que “Vidal de La Blache introduziu um conceito de região capaz de viabilizar descrições regionais aprofundadas”. E como a paisagem, na tradição do pensamento geográfico, ocupa, também, um lugar privilegiado nas narrativas geográficas, Lacoste ressalta a importante relação travada entre a paisagem e a região, evidenciando que a primeira categoria é resultado da superposição ao longo da história das influências humanas e dos dados naturais numa dada região.

Caminhando nessa perspectiva, Lacoste aponta que outros importantes elementos para a Geografia só foram tratados pela Geografia Clássica de maneira discreta. Como exemplo podemos citar as questões vinculadas a cidade e ao urbano, bem como suas relações com o processo de industrialização:

Hoje os geógrafos têm um consenso de que Vidal de La Blache falou muito pouco das cidades, só o tendo feito para evocar sua fundação e as primeiras etapas do seu crescimento e que ele não prestou atenção a fenômenos tão espetaculares, tal como o descobrimento da indústria. (LACOSTE, 1993 p.61)

Nessa perspectiva, é destacado que o método deve permitir pensar, estrategicamente, a complexidade de espaço terrestre. Para tanto, o método tem que contemplar as intersecções dos múltiplos conjuntos espaciais que se podem

² A Geografia isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra

formar e isolar pelo raciocínio e pela observação precisa de suas figuras geográficas.

Portanto, uma importante definição é a de conjunto espacial:

A anexação do adjetivo espacial a palavra conjunto tem por objetivo destacar que nesse procedimento de análise é fundamental no raciocínio geográfico. A maior atenção deve ser dada na carta ao traçado dos limites dos diversos conjuntos levados em consideração a configuração particular de cada um deles. Trata – se dos conjuntos definidos, cada qual não somente por elementos e por suas relações, mas também pelo traçado preciso de seus contornos cartográficos particulares. (LACOSTE, 1993, p.69)

A individualidade da disciplina geografia nos leva a uma maneira peculiar de interpretar a realidade, destacando suas características espaciais de como realizar uma leitura crítica e interpretativa dos conjuntos topográficos, climáticos vegetais, conjuntos urbanos, conjunto étnicos, religiosos, etc.

A análise geográfica nos livros didáticos de geografia compreende a localização, descrição e explicação, indicadas respectivamente, por delimitar uma área através da rede de coordenadas geográficas: descrever a aparência ou o que é visível desta área. Para a explicação deste fato, é tomada com base a história da comunidade que ocupou e transformou aquela área específica. (LACOSTE, 1993, p.72)

Para examinar essas muitas intersecções com mais precisão, podemos superpor desenhos referentes cartas e temas especializados. Segundo Lacoste (p.72), “cada região descrita como uma entidade viva muito antiga, senão eterna, aparece como um dos órgãos do corpo da pátria, e traduz o poderio ideológico da geografia dos professores.”

Na atualidade, a dimensão urbana é fundamental no processo de compreensão da realidade produzida historicamente no território. Assim, entendemos ser relevante a inserção da cidade e do urbano na pauta dos estudos que investigam como esses elementos estão presentes nos livros didáticos, que são os mediadores entre a percepção da realidade e o conhecimento geográfico.

1.1 A Geografia entre La Blache e Ratzel

Apresentando, agora, outro pólo constituidor do pensamento geográfico, destacamos Antônio Carlos Robert Moraes. Em seu livro³ o geógrafo destaca que a Geografia germânica é redefinida a partir de Ratzel. Para Moraes, a principal obra de Ratzel, Antropogeografia, indica fundamentos da aplicação da geografia à história. Ratzel definiu o objeto geográfico como estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade, da natureza sobre o homem.

A posição de Ratzel foi confrontada pela Geografia Francesa. Para ilustrar tal oposição trataremos, novamente, de La Blache. Para o geógrafo Francês, a Geografia deve perceber o homem como ser ativo que sofre influência do meio transformando-o. Vidal era mais relativista negando a idéia de casualidade e determinação de Ratzel.

No final do século XIX, geógrafos universitários se preocupavam em afastar os raciocínios geopolíticos que durante séculos eram a razão de ser da geografia. Desde os anos 50, as concepções da geograficidade se ampliaram. Entretanto, os geógrafos universitários levaram em consideração problemas urbanos e industriais ignorando os problemas políticos.

1.2 Características do ensino e da disciplina

Segundo Moraes (1988, p.34) a sistematização do conhecimento geográfico só vai ocorrer com o desenvolvimento do comércio colonial. A partir de então, os Estados Europeus vão incentivar a descrição dos recursos naturais. Passou-se dos relatos ocasionais aos levantamentos mais técnicos das expedições exploradoras às expedições científicas. A geografia da primeira metade do século XIX foi à elaboração desse material.

³

Geografia Pequena História Crítica

Moraes (1988, p.36) afirma “outro pressuposto para o aparecimento de uma geografia unitária residia no aprimoramento das técnicas cartográficas, o instrumento por excelência do geógrafo.”

O aparecimento de uma economia global demandava mapas e cartas mais precisas para navegação poder calcular as rotas e a localização correta dos portos, fizeram desenvolver a cartografia.

Ao tratar da escala Lacoste afirma que:

Basta folhear um manual de geografia ou coleção de uma revista geográfica para se perceber que as ilustrações cartográficas são de tipo extremamente diferente, pois essas cartas têm escalas muito desiguais: algumas são planisférios que representa todo o globo; outras representam um continente; outras um Estado (extenso ou pequeno), outras uma “região” cuja extensão pode ser variável, outras uma aglomeração urbana, um bairro, uma aldeia e seu terror, uma exploração rural e suas construções, uma clareira na floresta, um pântano, uma casa, etc. Essas extensões de tamanho bem desigual são representadas por carta cujas escalas são bem diversas: desde as cartas em pequeníssimas escalas que representam o conjunto do mundo até as cartas e planos em escala bem grande, que representam de maneira bem detalhada espaços relativamente pouco extensos. (LACOSTE, 1993, p.74).

Entre todas essas cartas de escala tão desigual, não há somente diferenças de tamanho do espaço representado, mas também diferenças qualitativas. Os oficiais sabem bem que não são as mesmas cartas que servem para decidir a estratégia do conjunto e as operações táticas. A estratégia é elaborada em escala bem menor que a tática. As representações espaciais só têm verdadeiro significado para aqueles que a sabem ler.

A geografia humana modesta é uma geografia que não toca nas questões políticas e militares, que evoca menos possíveis problemas econômicos e sociais, que trata das condições geológicas e climáticas dos solos e do “habitat” rural, mas muito pouco das cidades.

Quando mais a velha geografia estava próxima dos militares e dos chefes de Estado, mais nova geografia universitária devia se afirmar desinteressada para ser considerada ciência.

No final do século XIX, não se falava de “nova” geografia, mas os universitários a conheciam como tal e rejeitam os problemas geopolíticos para se

consagrar a outras questões, de uma forma “desinteressada”, objetiva, como o faz uma verdadeira ciência.

É preciso constatar o silêncio, o branco, em relação aos problemas espaciais que caracteriza a obra de Marx (...). Ele esteve atento aos problemas de relações cidade – campo, mas negligenciando uma grande parte dos problemas geográficos. Ele fez freqüentemente referências à natureza, mas eliminando a dimensão espacial (...). Quanto mais Marx organizava o seu raciocínio com referência constante ao tempo, mas ele se mostra indiferente aos problemas do espaço. (LACOSTE, 1993, p.140)

Marx demonstra pouco interesse em relação aos problemas geográficos. Esse desinteresse ainda hoje apresenta graves conseqüências. “Para os marxistas o essencial da argumentação política se define em relação ao tempo. É, contudo o espaço que é o domínio estratégico por excelência, o lugar, o terreno, e onde se defrontam as forças em presença, e onde se travam as lutas atuais afirma Lacoste (1993, p.142).”

A análise dos marxistas, materialista histórico e dialética, negligencia quase totalmente a repartição no espaço dos fenômenos que ela apreende teoricamente em função do tempo. Motivo pela qual a influência marxista na geografia foi, por muito tempo, pequena, pois em geografia o espaço é tratado com um conceito chave e um objeto de estudo indispensável para sua compreensão, pois dentro do espaço estão incluídas as categorias de análise: região, lugar, território e paisagem.

Nessa perspectiva, podemos citar a Geografia de Soja (1993) como exemplo da reafirmação da importância do espaço na teoria social crítica a partir do destaque da cidade e do urbano como elementos privilegiados na produção de elaborações teórico-metodológicas para o entendimento da realidade interpretada pela Geografia.

No próximo capítulo veremos como a Geografia escolar, por meio do livro didático, promove o encontro do conhecimento geográfico com os alunos inseridos no sistema de ensino oficial.

2 OS DISCURSOS DO LIVRO DIDÁTICO OU LIVRO DIDÁTICO COMO DISCURSO?

O livro didático, por ser um material muito usado na educação brasileira, representa uma das grandes fontes para o fortalecimento de práticas sociais e escolares de leitura e escrita. Esse material didático tornou-se referência para professores na construção de bases propostas para a relação ensino-aprendizagem. Mesmo os professores que não seguem um livro didático específico utilizam atividades de diferentes manuais didáticos entre esses próprios livros didáticos.

Sendo assim, a escolha do livro didático é importante por ser um material dedicado para a prática de ensino no país, e por ser, na grande maioria dos casos, um dos únicos instrumentos usados na relação no cotidiano escolar.

Apesar de a prática pedagógica não poder se limitar ao livro didático, muitas vezes o que acontece é que ela depende, sobretudo, nas escolas públicas, desse recurso. Entre as muitas deficiências identificadas a que tem maior relevância é a ausência de abordagem do conteúdo geográfico local.

Devemos considerar que o livro didático apresenta uma visão limitada de muitos conceitos da Geografia, privilegiando, por exemplo, os grandes centros urbanos, não enfatizando, em seu contexto, a realidade dos que vivem em cidades pequenas e médias.

A geografia ao ser estudada tem que considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade (...). Não podendo ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou fragmentos de espaço. (SILVA, 2004, p. 04)

A importância do livro didático como aspecto fundamental das políticas educacionais oficiais, fica evidente através da implantação, pelo Ministério da Educação (MEC), da prática de compra do livro didático em escolas públicas.

A história do livro didático assim como a própria história da legislação educacional e da formação profissional para o exercício da docência no Brasil, passa por uma sucessão de Decretos, Leis e Medidas governamentais, a partir dos anos de 1930, período de desencadeamento de uma política educacional com maior

preocupação científica e sem pretensões democráticas. Até os anos atuais onde o Governo Federal, por intermédio do MEC, propõe o desenvolvimento de ações que, segundo propaga, visa à melhoria da qualidade do livro didático, notadamente para serem utilizados nas escolas públicas de todo país. (SILVA & CARVALHO, 2008 p.02)

A política pública definida para educação básica no Brasil mais abrangente é o FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica). Essa política fomenta a educação no geral, com recursos destinados a Estados e Municípios para suprir necessidades como: transporte, pagamento de salários, merenda e etc.

Nessa perspectiva, as políticas públicas precisam rever alguns conceitos e redefinir o lugar dos livros didáticos na prática pedagógica: não entender o livro como o “melhor material didático” usado em sala de aula, mas como um material que poderia auxiliar a formação do estudante.

A disciplina de geografia, assim como as outras, já criou um “vício” na utilização do livro didático como um conhecimento pronto e acabado. Equivocando-se ao expor conceitos importantes e amplos como o estudo da cidade e do urbano. Tornando-se dependente desse material sujeito a dominação de grupos interessados em propagar ideologias.

2.1 Os sentidos do livro didático: estratégia e dominação de uma vida urbana

Considerando que a leitura da cidade e do urbano é parte fundamental para o ensino da geografia, bem como para a formação do aluno, percebemos o livro didático como um material que pode auxiliar no desenvolvimento do aluno para perceber conceitos no ensino da geografia.

Portanto faremos um mapeamento dos conceitos e apreciação dos livros didáticos de geografia. Cientes que os livros didáticos apresentam falhas constantes realizaremos uma reflexão crítica sobre a importância do livro didático em sala de aula e como ele deve ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem. “Críticas aos livros didáticos são corriqueiras e não são exclusivas de livros de geografia: erros conceituais são muito comuns, além da defasagem e imprecisão de informações e descuido com materiais cartográficos, Santos ironiza “(...) os livros

didáticos de geografia estão para a ciência geográfica, assim como os livros pornográficos estão para a literatura”. (SILVA, 2004 p.07)

Os professores ao usarem o livro didático em suas aulas devem estar atentos sobre que tipo de reflexão o livro pode passar, e se os conteúdos apresentados atendem as necessidades dos alunos. Assim, o livro não pode colocar o conhecimento como pronto e acabado, sob risco de alienar o aluno quando esse se coloca diante de uma realidade que não está presente em seu livro didático, pois ideologias dominantes estão presentes na maioria das obras adotadas: o livro pode ser inserido num processo em que ele é um instrumento de dominação impedindo que os alunos desenvolvam competências que o levem a compreender a realidade em que vive.

Silva & Carvalho (2008 p.04), afirma que é necessário fazer uma reflexão sobre o emprego do livro didático em sala de aula, pois esse recurso é utilizado pelos professores para desenvolver ou não a capacidade crítica dos alunos. Para que os alunos não se transformem em meros seguidores das orientações contidas nesses materiais didáticos.

Ressalto, ainda, que professores e alunos acabam tornando-se escravos desse material didático. Ao invés de os professores utilizarem como instrumento de contribuição para o desenvolvimento da autonomia do aluno de seu senso crítico e contra ideologia, acaba tornando o livro didático o roteiro principal ou exclusivo, do processo de ensino aprendizagem.

É importante que o professor desenvolva um perfil de profissional transformador, reconhecendo-se como promotores de mudanças. Para isso, é necessário sempre refletir sobre sua formação enquanto intelectual capacitado para a partir de uma linguagem acessível levar os alunos à reflexão, à crítica, à pesquisa e à criatividade.

A visão acrítica da realidade expressa nos livros, não permite que o aluno desenvolva condições de compreender a realidade enquanto um todo, fundamentalmente contraditório, da qual deveria ser sujeito (...). A ausência de criticidade reflete uma postura positivista de que o conhecimento é absoluto, neutro e suas verdades precisam ser divulgadas. Este pensamento resulta na transmissão de fatos e dados isolados entre si e do processo histórico (...). O problema é mais sério dos livros didáticos de geografia é a abordagem tradicional (centrada na descrição, classificação e generalização). (SILVA, 2004, p.14)

2.2 Políticas para o livro didático no Brasil

A dimensão do livro didático no Brasil, em um de seus aspectos, se revela no processo de produção através da venda e do faturamento da indústria brasileira do livro: um mercado com cifras enormes.

Uma perspectiva histórica do aparecimento e uso do livro didático contextualizando os impactos e mobilizações que envolvem a produção e veiculação do livro didático demonstra um fato. Nascimento, (2009, p.02) “tanto impressores quanto livreiros desde o principio trabalharam para obter lucro”. No Brasil, a política voltada ao fomento do livro didático é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). “É o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929”.⁴

Para as grandes editoras é um programa muito lucrativo, devido à demanda de renovação dos livros publicados serem necessária que se faça todos os anos. No ano de 2008 “o investimento do PNLD-2009 foi de 302,6 milhões, só com a compra de livros, sem computar os gastos com distribuição”

A comercialização do livro didático também está relacionada com as relações de dominação existentes. Segundo Nascimento (2009, p.03): “O livro didático, a partir do século XIX, com a constituição e o desenvolvimento dos Estados Nacionais e seus principais sistemas educativos, se afirmou como um dos valores das classes dirigentes.”

Choppin comenta que o “instrumento privilegiado de construção de identidade geralmente é reconhecido assim como moeda e a bandeira como um símbolo da soberania nacional e nesse sentido assume um importante papel político. (CHOPPIN 1995 apud NASCIMENTO, 2009 p. 03).

A produção de livro didáticos no Brasil se iniciou com a imprensa Régia, órgão oficial que produzia os manuais para recursos criados

⁴http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12391&Itemid=668
(acessado em 04/11/2010 às 15:00)

por D. João VI. Após 1822 (...) começaram a surgir às editoras particulares em 1885 destacam – se E. S. Laemmert, Nicolau Alves e B.L. Garnier, que eram responsáveis por 44% da produção. Já no final do século XIX, e início do século XX, os livros didáticos correspondiam a dois terços dos livros publicados. Ainda no século XIX, as grandes editoras de livro didático iniciaram a articulação com os dirigentes da educação. Até 1920, à maior parte dos livros didáticos utilizados no Brasil era de autores estrangeiros e publicados no exterior. É a partir de 1930 que a produção de autores cresceu devido à expansão do sistema de ensino. (NASCIMENTO, 2009, p.03)

De acordo com Nascimento (2009, p. 04) “com a instalação do regime militar nos anos 60, a produção de livros didáticos passou por uma nova fase no Brasil. As políticas governamentais para o setor possibilitaram a expansão e as modificações da produção do livro didático.”

O livro didático, nas décadas de 80 e 90, ganhou uma “modernização” e as grandes editoras alcançaram uma enorme expansão. Com o apoio do Governo Federal ao programa do livro didático, surgiram políticas sustentadas por órgãos e legislação específicos como exemplo o Programa Nacional do Livro Didático. Com esses programas foi se “melhorando” os conteúdos, o material gradativamente dos livros didáticos. O MEC apresentou duas recomendações como: expansão do atendimento e seleção dos livros pelo professor. Nessa fase os professores iriam indicar e selecionar os livros a serem adotados.

Desde os anos de 1990, periodicamente, o governo federal realiza programas nacionais de avaliação das coleções didáticas voltadas para o Ensino fundamental, com intuito de melhorar a qualidade dessas coleções e, por conseqüência, na visão do MEC, promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.” (LEÃO & NETO, 2006 apud NASCIMENTO, 2009, p.05)

O Governo Federal implantou os Parâmetros Curriculares Nacionais, na tentativa de dar um caráter qualitativo ao currículo escolar de todo o país. Associou, assim, o Programa Nacional do Livro Didático, as novas diretrizes curriculares e todo um sistema nacional de avaliação educacional desde o ensino fundamental até a educação superior.

Diante dessas políticas públicas é necessário que haja coerência entre diretrizes, programa de avaliações dos livros didáticos e sistema de avaliação

escolar. A preocupação com a melhoria do livro didático em termos mais amplos inicia-se a partir de 1994, quando o MEC passa a programar medidas visando avaliar esse material pedagógico de maneira contínua e sistemática.

Nascimento (2009 p.06) destaca que o “Banco Mundial propõe a melhoria dos livros didáticos no sentido de compensar os “baixos níveis” de formação docente elaborando “guias” para dirigir o trabalho dos professores com esses livros”.

Inclui nesse cenário desde a Nova República a não preocupação com a capacitação e melhorias da qualidade e da condição de vida profissional do professor, importante agente do processo de aprendizagem.

E outro aspecto que passou a interferir nos programas de avaliação dos livros didáticos: a participação das editoras. De acordo com (SILVA, 2005 apud NASCIMENTO, 2009 p.01), a indústria editorial brasileira e, em específico, a editora de livros didáticos revela para nós um mercado em que a produção é muito lucrativa.

Silva argumenta que faturamento anual do mercado editorial brasileiro manteve média superior a dois bilhões entre 1995 e 2002, num montante de 16. 346 bilhões de reais no período. Nesse cenário, outro agente se insere: o poder público como principal comprador deste mercado. O governo federal via PNLD, constitui – se um comprador principal da fatia do mercado livreiro. (SILVA, 2005 apud NASCIMENTO 2009, p.06).

A intenção com esses dados é de mostrar a dimensão do mercado editorial de livros didáticos no Brasil, observa-se o quanto a relação ensino-aprendizagem se torna vulnerável quanto o assunto é lucratividade.

O discurso presente no livro didático procura preencher todos os buracos existentes na educação tais como: professores mal formados, ambiente inadequado, a falsa idéia de que se tem o livro na escola é o suficiente, como se ele fosse à solução de todos os problemas da escola, o Estado cria uma imagem em cima do livro didático.

2.3 Especificidades da Geografia

Silva & Carvalho (2008, p.01) destacam a importância do livro didático como instrumento difusor de ideologias, a partir da problemática da formação de professores, sendo eles os responsáveis capacitados para conduzir um processo de trabalho com o livro didático, na escola, que proporcione uma apropriação crítica, por parte dos alunos, das questões pertinentes a sua realidade sua identidade social e a aspectos de sua cultura.

A deficiência do sistema de ensino não oferece ao professor outros mecanismos para o processo de ensino-aprendizagem além do livro didático, tornando o professor cada vez mais refém desse material pedagógico. Professores mal capacitados que se acomodaram em desenvolver seu trabalho centrado apenas no livro didático. O livro didático passou a ser de recurso complementar e instrumento limitador do trabalho docente.

O professor é não podemos negar figura chave no processo educacional, pois da sua vivencia, tanto na profissão quanto na vida pessoal, dependerá significativa parcela do projeto educacional que compõe a realidade educacional que compõe a realidade de nossas escolas. De sua formação, portanto, depende grande parte do sucesso de uma realidade educacional de qualidade e, neste sentido, não podemos deixar de refletir sobre os processos de formação e desenvolvimento profissional do professor. (SILVA & CARVALHO, 2008, p.04)

Silva & Carvalho (2008, p.07), analisam, em seu artigo, que o livro didático sozinho nada pode. Porém, quando pensamos no profissional que estará utilizando esse material didático podemos afirmar que algo poderá ser feito para que o livro didático se constitua num verdadeiro apoio para o professor e em importante veículo contra uma ação ideológica no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Ao ensinar a geografia nas escolas os professores têm que apresentar discussões relevantes para que o processo de ensino-aprendizagem fundamente uma abordagem questionadora da realidade, do espaço e do homem. Assim é possível estabelecer reflexões que alterem a percepção que o aluno tem quando tratamos de seu papel perante a sociedade. Por isso, uma grande contribuição da geografia está na compreensão que o aluno tem perante uma realidade em constante mudança.

Por outro lado, pesquisadores têm apontado graves deficiências nos manuais escolares de geografia revelando que eles reforçam estereótipos e preconceitos, por exemplo, a maneira que o livro didático representa a cidade grande de forma tendenciosa incita o aluno a querer ir para as cidades grandes; pois livros didáticos apresentam limitações pedagógicas, pois são elaborados para ser utilizados em escala nacional, deixando de focar as especificidades regionais e locais.

De fato, tanto nos PCN's, quanto nos estudos apontados por pesquisadores para o ensino da geografia, se observa uma tendência de reforçar essa leitura da realidade. Pode-se perceber nas propostas apresentadas para aplicação dos conteúdos de geografia o que na prática nem sempre acontece.

O próximo capítulo apresentará uma pesquisa realizada com o intuito de verificar a influência do livro didático na formação da visão de mundo de alunos do ensino fundamental, dando ênfase ao processo de valoração atribuída ao espaço urbano.

3 DIALOGANDO COM A REALIDADE

As entrevistas apresentadas nesse capítulo percorreram as seguintes etapas: elaboração das questões balizadoras de um questionário semi-estruturado de maneira a contemplar as perspectivas da cidade e do urbano presente nos livros didáticos; escolha das escolas e das turmas para aplicação do questionário: escolhemos o 7º ano do colégio Liceu de Goyaz e o 8º ano do colégio de Aplicação⁵, ambas do período matutino. Essas turmas foram escolhidas porque o conteúdo do 7º ano contempla a cidade e o urbano. Portanto, trabalhamos com alunos que acabaram de ter contato com o referido conteúdo e com alunos que o experimentam há um ano. A idéia era entrar e dialogar com diferentes visões de mundo, bem como com uma diversidade de opiniões, enriquecendo a pesquisa e a qualidade dos dados.

A princípio, a pesquisa seria desenvolvida em forma de questionário escrito a ser realizado em sala de aula. Após reflexões e orientações com o professor Marcelo e participação do professor Luciano F. de Lima⁶, decidimos que a melhor maneira de dialogar com os alunos do ensino fundamental, com vistas à obtenção de respostas mais claras e espontâneas, seria pela coleta de dados por meio de entrevista oral com 10 alunos de cada turma. Assim, colheríamos mais informações, pois o questionário escrito para um público com a faixa etária contemplada pela pesquisa poderia ser um limitador na expressão dos pensamentos das crianças.

A escolha dos alunos entrevistados, a partir do questionário elaborado, não foi definida por nenhum critério eletivo ou seletivo. Todos os participantes da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória, destacando que os entrevistados mostraram interesse no decorrer dos diálogos.

As respostas dos alunos, de um modo geral, revelaram contradições conceituais destacadas a partir de suas narrativas. No interior dessas narrativas cidades grandes e pequenas foram caracterizadas, simultaneamente, por problemas

⁵ Livros adotados:

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Trilhas da Geografia**. São Paulo: Scipione, 2006. (7º e 8º anos)

⁶ Professor de Matemática da Unidade de Goiás com larga experiência no processo de pesquisa qualitativa no ensino fundamental.

e virtudes que se anulam em sua essência. Fazendo uma análise previa das respostas percebemos que os alunos querem o impossível: desejam que a cidade de Goiás cresça, porém, mantendo a sua “tranqüilidade”.

Os diálogos estabelecidos proporcionaram fortes indícios de que o livro didático de Geografia não facilita a compreensão clara da cidade e do urbano. Na realidade, esse recurso didático insere o aluno em outra realidade, distanciando o aluno de “seu mundo”, de seu município; privilegiando as grandes metrópoles.

3.1 Análises das representações gráficas da entrevista

Depois de realizadas as entrevistas e feito o levantamentos dos dados foi detectada contradições conceituais no entendimento de mundo revelado por meio dos diálogos. Foram entrevistados 21 alunos que cursam o 7º e 8º anos do ensino fundamental, escolhidos de forma aleatória, para que a amostra dos dados alcançasse uma diversidade de alunos de maneira espontânea.

O gráfico 1 mostra o percentual de alunos que vivem na cidade ou no campo, sendo que 100% dos alunos entrevistados moram na cidade. Como as entrevistas foram realizadas no turno matutino, não surpreende o fato de todos os entrevistados morarem na cidade, pois alunos que moram no campo estudam em sua maioria no período vespertino, devido à necessidade de transporte para levar até a escola.

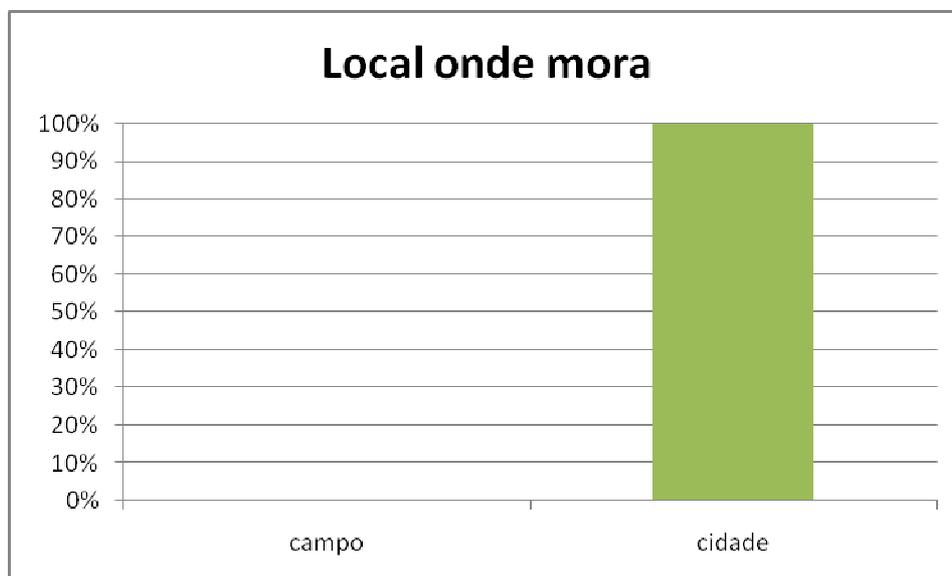


Gráfico 01: Local onde mora
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

A segunda pergunta da entrevista buscou um levantamento sobre a percepção dos alunos em relação à cidade. Foi dada as seguintes alternativas para que os mesmos indicassem que tipo de sentimento a cidade lhes remetia: harmonia, confusão, progresso, atraso e violência. E o resultado foi o seguinte.

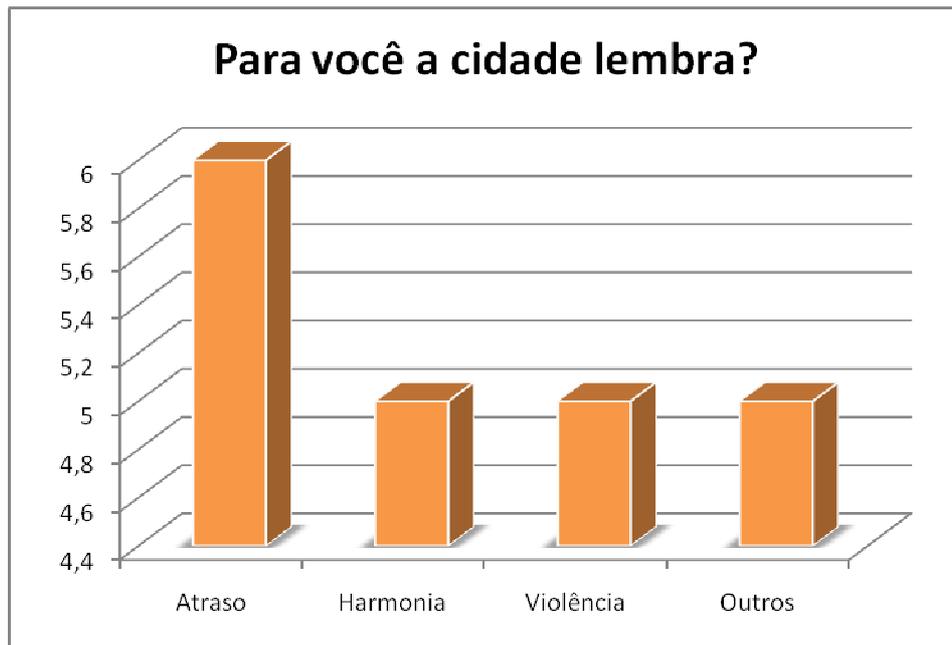


Gráfico 02: Para você a cidade lembra?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

Apesar de a maioria dos alunos relacionarem a cidade ao atraso e uma boa parte a violência, as respostas dos alunos revelaram contradições, pois por pior que considerem viver na cidade, querem continuar morando na cidade. Como veremos adiante.

Entre os entrevistados a aluna “J” se expressa com uma visão ampliada sobre os aspectos que caracterizam uma cidade, ao dizer que a cidade lembra: “Um pouco de cada, um pouco de violência porque às vezes tem um pouco de progresso às vezes melhora alguma coisa na verdade um pouco de tudo.”

Os dados obtidos na terceira pergunta justificam a contradição presente nos dados do segundo gráfico. A terceira pergunta colocou os estudantes diante de uma escolha: a vida é melhor na cidade ou no campo?

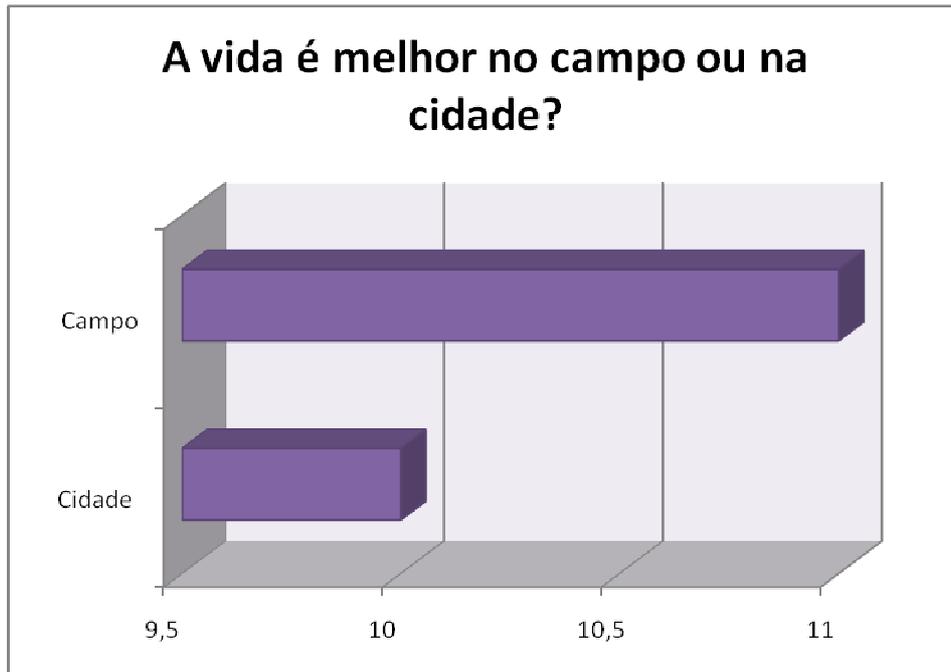


Gráfico 03: A vida é melhor no campo ou na cidade?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

A maioria dos entrevistados disse que a vida é melhor no campo, demonstrando ter uma visão “romântica” do campo, pois afirmam que viver no campo é melhor, embora prefira viver na cidade, mesmo atribuindo a cidade fatores negativos como o atraso e a violência conforme o gráfico 2.

As respostas dos alunos entrevistados são contraditórias. Se considerarem que viver no campo é melhor, será que querem o pior para suas vidas? Entre os alunos que afirmam que a vida é melhor na cidade encontramos as seguintes justificativas: que a cidade é movimentada, mais diversão e acesso ao lazer, oportunidade de vida, infra-estrutura mais adequada, transporte e o acesso a saúde, comércio diversificado, facilidade para estudar e socialização com maior número de pessoas.

Os que afirmam que a vida é melhor no campo destacaram os seguintes fatores: trabalho, plantar o próprio alimento, tranquilidade e ausência de poluição sonora, o clima e o ar mais favorável, menos riscos de violência, poluição, ou seja, qualidade de vida.

Os alunos que dizem que viver no campo é melhor justificam que gostam do ritmo de vida no campo e se sentem bem vivendo lá, como o exemplo do aluno “H” que disse: “(...) Ah! Eu até acho melhor bem na fazenda. Porque lá é mais tranquilo

não tem baruiada lá é até mais fresco.” Outros dizem ser melhor no campo porque se sentem mais protegidos da violência do que na cidade.

Para a quarta pergunta levantamos um questionamento sobre a influência que o livro didático de Geografia exerce no processo de ensino-aprendizagem, pois queremos descobrir se esse recurso pedagógico “aliena” o aluno, inserindo-o em uma realidade que não é a dele. Então, perguntamos: Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor que a Cidade de Goiás?

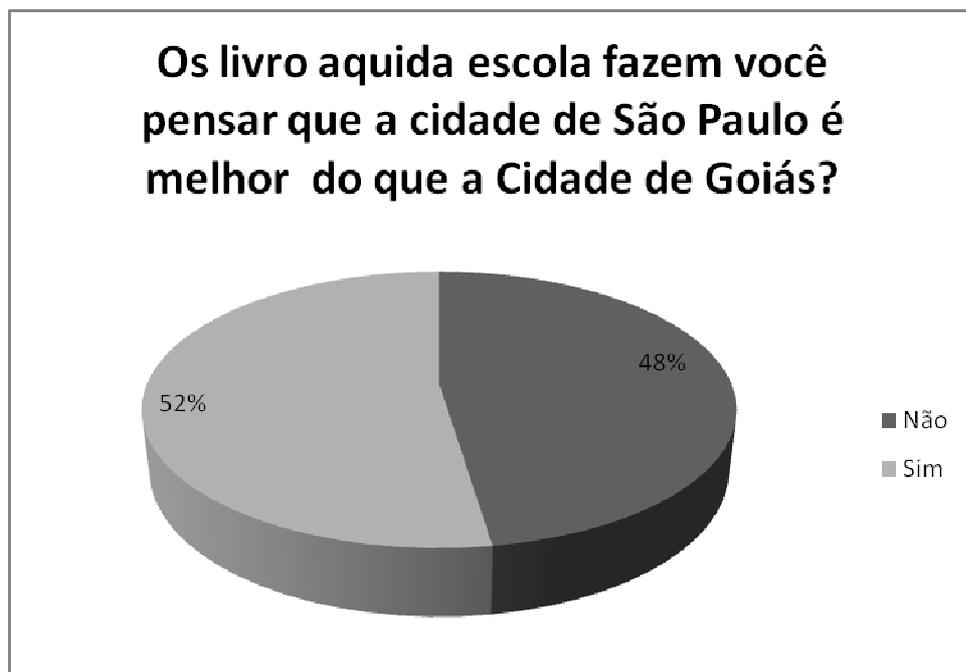


Gráfico 04: Os livros da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor que a cidade de Goiás?

Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

O resultado mostra que a proporção de alunos que afirmam que o livro utilizado na escola faz pensar que São Paulo é melhor que a Cidade de Goiás é de 52% dos entrevistados, demonstrando a forte influência que esse material didático exerce nos conceitos que os alunos têm de cidade e urbano. O que acontece muitas vezes é que para o aluno a cidade só é boa se for grande.

Para os alunos, a cidade grande é associada a desenvolvimento e oportunidades. Em suas opiniões, a vida nas grandes cidades é mais “digna”, pois oferece melhores condições de vida. Já uma cidade como a de Goiás não oferece nada para se fazer. Há, assim, um menosprezo pela vida na Cidade de Goiás. Vejamos o comentário do aluno “D”: “Sim, porque lá é uma vida mais digna”. A

aluna “E” afirma assim: “(...) porque lá tem condições melhores do que Goiás, adaptações melhores.”

A quinta pergunta foi elaborada com o mesmo objetivo da quarta. Buscamos investigar o conhecimento que o aluno tem de uma particularidade de um local que não é o seu espaço vivido. Perguntamos em que cidade está localizado o rio Tietê.

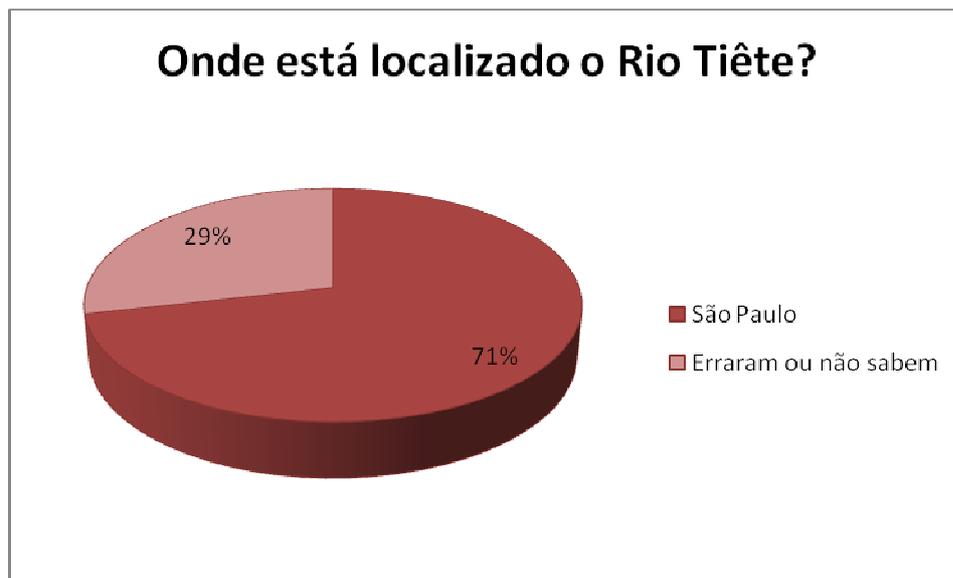


Gráfico 05: Onde está localizado o rio Tietê?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

O resultado não causou surpresa, pois a grande maioria, 71% dos entrevistados, responderam corretamente, deixando claro que o livro didático de Geografia utilizado na escola apresenta as grandes metrópoles e suas particularidades de forma bem mais privilegiada. Em outra dimensão esta o local onde vivem. Raramente os livros didáticos incorporam atividades que possibilitam a inserção do local de moradia dos alunos.

Se associarmos essa característica do livro didático às limitações encontradas, freqüentemente, nos cursos de licenciatura, teremos um material que exige uma boa formação dos profissionais que irão utilizá-lo para uma adequação a realidade municipal.

Esse fato se confronta com um elemento apresentado anteriormente nessa pesquisa: o livro didático deveria auxiliar a superação da má formação dos professores. Contraditoriamente, ele exige uma formação que, de maneira geral, inexistente.

Outro fato que muito chama atenção é a pouca apropriação do conhecimento que o aluno tem do que está em sua volta. Eles vivem na cidade, mas não conhecem aspectos relevantes do local e demonstram pouco interesse em saber mais sobre a cidade e o urbano.

Demonstrando desconhecimento que os alunos têm de seu lugar de moradia, temos o desconhecimento do nome dos rios de sua cidade, o que nos leva a identificar falhas no livro didático, que não se preocupa com dados locais, pois não direciona o aluno a pesquisar sobre as características de sua própria cidade.

A sexta pergunta, dedicada a identificação de cursos d'água em sua cidade, revela que do total de entrevistados 48% erraram ou não souberam responder. Ao contrario da pergunta anterior, onde 71% dos entrevistados responderam que o rio Tietê está localizado na cidade de São Paulo.

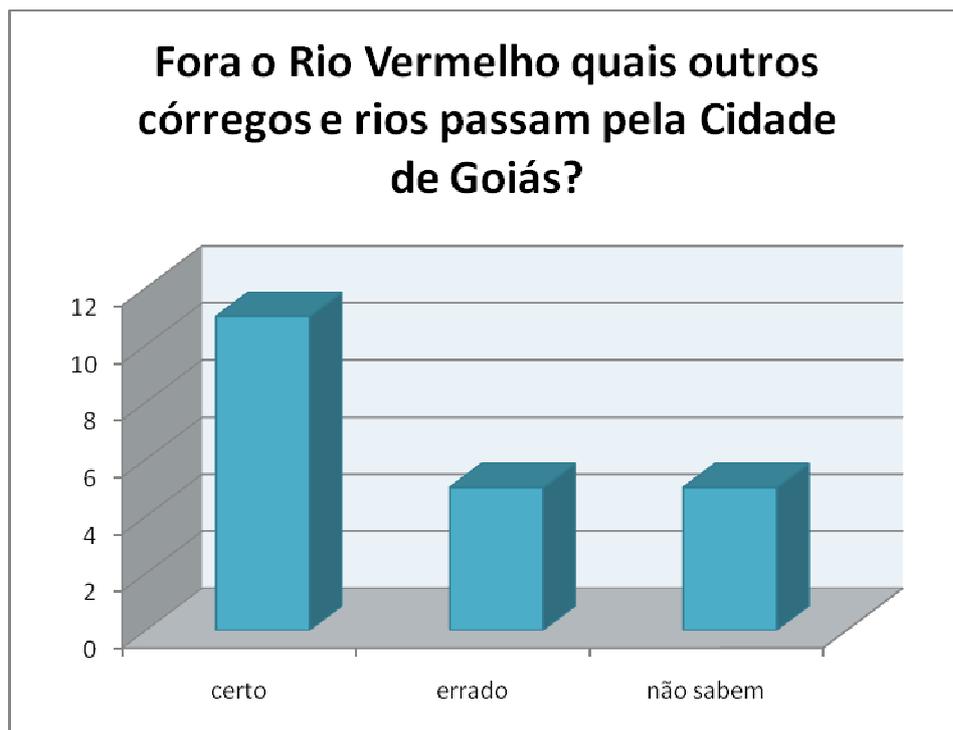


Gráfico 06: Fora o Rio Vermelho quais outros córregos e rios passam pela Cidade de Goiás?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

O aluno não demonstra sentimento de pertencimento do seu espaço vivido, pois muitas vezes não sabem o nome dos rios que eles freqüentam ou que passam por eles todos os dias. Além de indiferença, chegam até mostrar desprezo pela cidade. A aluna “A” narra: “Ah (...) eu não sei, acho que o rio do bacalhau o

bagagem acho que esse só esses, eu não gosto de ir em rio sabe eu não sei direito.” O aluno “D” afirma desta forma vazia: “Não sei... é rio... não isso eu não lembro.”

Na pergunta de número 07 buscamos identificar os principais problemas da cidade, a partir da opinião dos alunos entrevistados. É interessante a observação que o aluno “H” elabora. Em sua opinião, o principal problema da cidade é a poluição. O aluno faz um comentário muito pertinente sobre o quanto ele considera o córrego da prata sujo e poluído, por meio de uma associação com o nível de poluição do rio Tietê da cidade de São Paulo. Ele fala de sua desaprovação com a forma que esse córrego é tratado, pois corta vários bairros da cidade causando transtorno e desvalorizando os imóveis próximos a ele por causa do mau cheiro. Ele diz: “(...) tem o corgo da prata que agora é ruim é sujo (...) como o rio lá da prata, muita sujeira o Teête o filho teête o teitezinho.” Entre outros problemas mais citados foram:

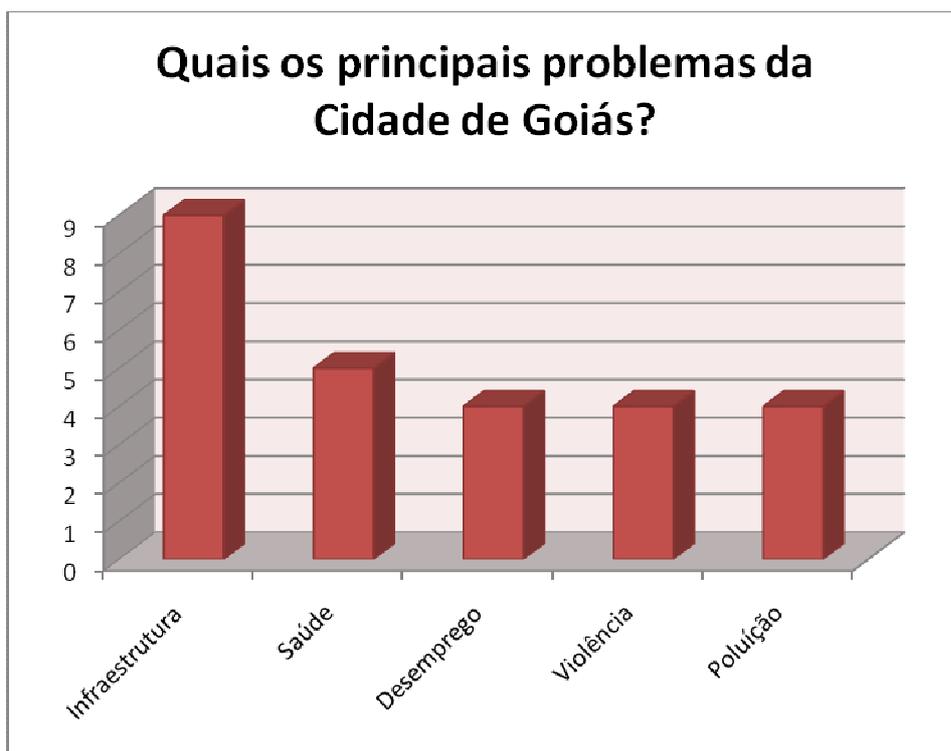


Gráfico 07: Quais os principais problemas da Cidade de Goiás?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

A aluna “A” identificou em sua resposta problemas da cidade, como o sistema de saúde que deixa muito a desejar, pois para a realização de cirurgias simples tem que deslocar para cidade de Goiânia. A aluna diz:

A saúde e a educação, a faculdade não tem cursos bons para profissionalizar as pessoas a saúde daqui é totalmente dependente de Goiânia só Goiânia se precisa de fazer alguma cirurgia aqui não tem como a cidade não tem suporte pra isso.(sic)

Em contraposição com a pergunta 07 do questionário, a pergunta número 08 fez um levantamento sobre o que os alunos mais gostam em sua cidade.

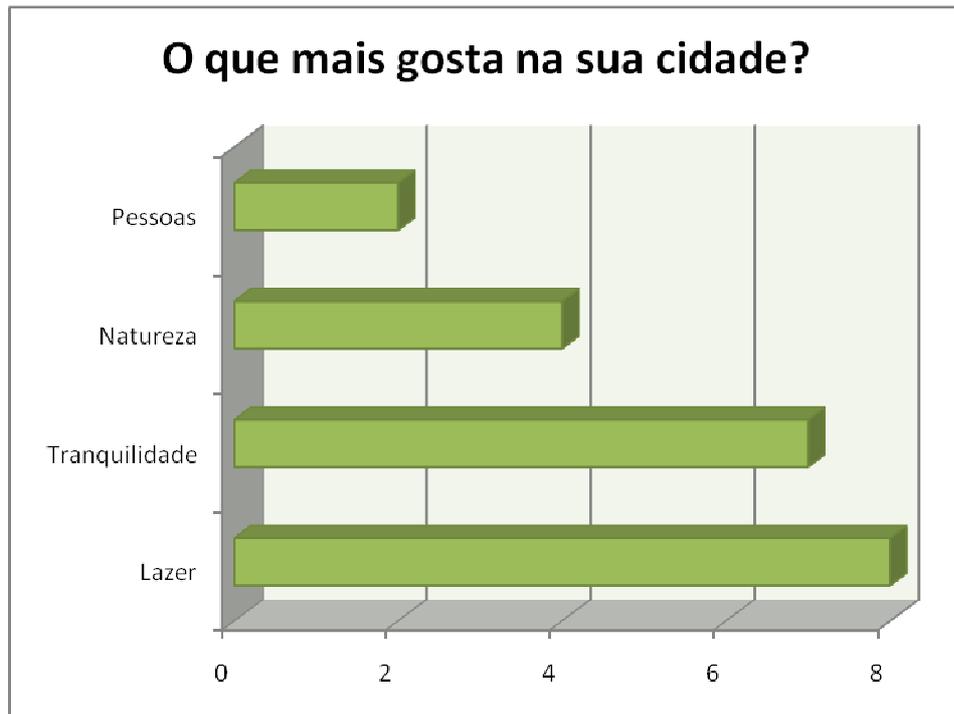


Gráfico 08: Quais os principais problemas da Cidade de Goiás?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

Um ponto em comum mencionado pelos alunos é a solidariedade, amizade e a boa vizinhança entre os moradores. A aluna “K” faz o seguinte comentário: “Tem algumas pessoas que são solidárias com as outras, com que vê uma pessoa passando dificuldade vão apóia essa pessoa.” A aluna “P” menciona: “O modo de vida que as pessoas tratam umas as outras”.

Essas atitudes são mais observadas em cidades do interior, onde as pessoas se ajudam mutuamente, diferente do individualismo dos grandes centros urbanos, nos quais, na maioria das vezes, as pessoas não conhecem os seus vizinhos.

A vizinhança é tão valorizada na Cidade de Goiás, que é comemorado no dia do aniversário de Cora Coralina 20 de agosto o dia do vizinho, com uma confraternização onde é feito um bolo gigante que é distribuído para comunidade.

Outro aspecto que os alunos disseram que mais gostam na cidade é a “natureza” que existe e a paisagem local, conforme a aluna “M” relata: “São as montanhas os morros que eu gosto muito de relevo (...)”.

Buscamos na presente pesquisa identificar a concepção que os alunos têm sobre o tamanho de sua cidade. Para tanto fizemos uma pergunta direta, porém significativa: Se ele considera a Cidade de Goiás grande, média ou pequena.

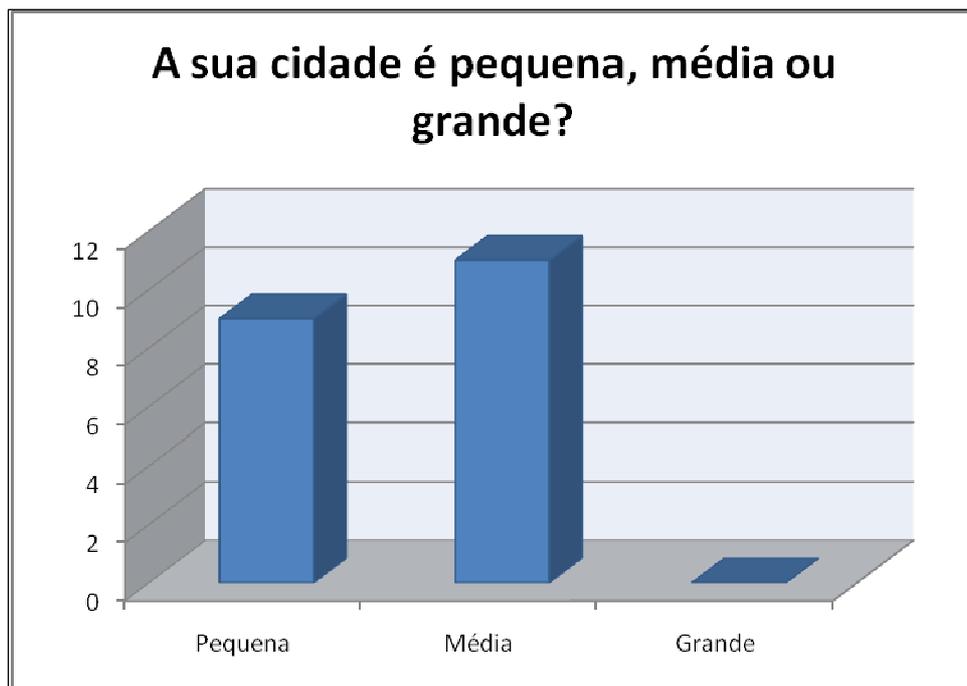


Gráfico 09: A sua cidade é pequena, média ou grande?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

O aluno “H” considera a Cidade de Goiás pequena e faz um comentário interessante sobre isso: “fala sério, Goiás é pequeno, eu só tem 12 anos e conheço quase tudo aqui.” Esse ponto de vista demonstra a noção de tamanho do lugar onde vive.

Em seguida, para conclusão e análise da pesquisa. Perguntamos para o aluno se ele queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande, e o porquê.



Gráfico 10: Você queria que a sua cidade crescesse e ficasse bem grande?
Org.: RIBEIRO, Solange Dias.

A dúvida e a demora de alguns alunos em justificar as respostas demonstram o distanciamento do aluno com sua realidade, observei que eles pensam muito para falar como se estivessem tratando de um lugar desconhecido. Exemplo disso é o comentário feito pela aluna “E”, pois quando foi perguntado a ela o motivo que ela gostaria que a cidade crescesse e ficasse bem grande, ela demorou muito para responder e até pediu ajuda para um colega que estava do seu lado. Ela disse: “Ai sei não!... ajuda aí Gustavo! Pra vim mais industrias, pra que o capital corra mais rápido.” A aluna “J” se sente tão atraída pelas cidades grandes que gostaria que ela e sua família se mudasse para uma. Ela afirma: “(...) Ah! Porque eu gosto muito de cidade grande só que minha mãe não quer mudar eu tenho que ficar aqui mesmo.”

Os que disseram “sim”, justificaram da seguinte forma: com o crescimento viriam mais indústrias e as oportunidades de trabalho aumentariam. Desta forma evitaria a migração para outras cidades em busca de emprego, teria mais áreas de lazer, viriam mais recursos para educação e saúde. Também foi muito lembrado pelos os alunos o desejo da presença de shopping-center.

Quando os alunos mencionam o desejo que a cidade cresça e que tenha um Shopping Center, demonstram o encantamento que tais estabelecimentos causam neles. A música “chopis centis”, do grupo musical Mamonas Assassinas, retrata com bom humor como a cidade grande pode ser muito atraente.

Chopis Centis - Mamonas Assassinas

Eu dí um beijo nela
 e chamei pra passear.
 A gente fomos no shopping,
 pra mó de a gente lancha.
 Comi uns bicho estranho, com um tal de gergelim.
 Até que tava gostoso, mas eu prefiro aipim.

Quantcha gente,
 E quantcha alegria,
 A minha felicidade
 é um crediário
 nas Casas Bahia.

Esse tal Chopis Centis é muito legalzinho,
 prá levar as namorada e dá uns rolêzinhos.
 Quando eu estou no trabalho,
 não vejo a hora de descer dos andaime
 prá pegar um cinema, do Schwarzeneger
 e também o Van Damme.

Quantcha gente,
 E quantcha alegria,
 A minha felicidade
 É um crediário
 nas Casas Bahia.

Essa música expressa a vontade da maioria dos alunos entrevistados quando eles justificam o desejo de crescimento da cidade. O shopping tornou-se objeto de desejo e consumo, ela reúne movimento e diversão que foi colocado como coisas que faltam na cidade pequena. A aluna “F” diz: “Ah! Queria ter mais lugares pra ir, mais movimento, mais saída né, principalmente para os adolescentes sai mais é shopping essas coisas que falta na cidade.” A aluna “P” também faz comentário semelhante quando cita o motivo pelo qual deseja que a cidade cresça. “Sim. Porque se ela ficasse bem grande ia melhora mais as coisas, aí ia vim o shopping pra cá.”

Entre os que disseram que não querem o crescimento da cidade os motivos mais citados são: a tranqüilidade, os baixos índices de violência e tragédias, pouca poluição ambiental e sonora e por gostarem da cidade da forma que ela é. O aluno “G” expressa seu sentimento da seguinte forma: “Não, tá bõ destamanho, porque Goiás é bõ mesmo é pequeno, único lugar bõ que tem é Goiás, tem que ser assim mesmo...”

Constatamos com o resultado que dos 21 alunos entrevistados 71% disseram que gostaria que a cidade ficasse bem grande. Essas respostas nos revelam outra contradição, pois perguntas anteriores apontaram a tranqüilidade como fator de destaque para a maioria dos alunos. Há o desejo de conjunção de realidades contraditórias. As falas dos alunos demonstram que eles querem somente as vantagens da cidade grande, como se fosse possível uma seleção idealizadas de um mundo urbano.

Percebemos que as respostas dos alunos são sempre direcionadas para uma mesma concepção equivocada da cidade e do urbano, pois os livros didáticos de Geografia, ao serem editados desconsiderando a realidade local, privilegiam uma escala que suprime a vida e a realidade dos alunos. Certamente, devemos destacar a “chegada” de livros didáticos e paradidáticos dedicados ao estudo de Unidades Federativas periféricas aos grandes centros econômicos. Contudo, esse material ainda está muito distante das cidades médias e pequenas.

É importante destacar que o livro didático é produzido a partir de uma intenção, ele representa a visão de mundo de seu autor. Fazendo referência a minha experiência como professora do ensino fundamental em uma escola do campo, observo que é adotado o mesmo livro de geografia que os alunos que estudam nas cidades. Com isso, dificulta a aprendizagem por não abordar aspectos do setor rural.

Entendemos que os alunos do ensino fundamental em municípios como o de Goiás são mergulhados em um processo de distanciamento de suas realidades. Podemos mesmo afirmar que a dimensão da vida municipal passa distante das narrativas do livro didático. É como se não vivêssemos em municípios. Quando centramos nossas observações para a questão da educação no campo tudo se torna ainda mais distante.

3.2 Ideologia e livro didático

Roberto Catelli Jr apresenta em seu livro que em 2007 vários jornais e revistas de grande circulação do país identificaram tendências de manipulação de visões-de-mundo, o que levaria a um direcionamento dos alunos e o mais grave disso é que esses livros são custeados com dinheiro público, pois a maioria dos livros didáticos vem do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

A revista *Época* do dia 22/10/2007 faz um comentário sobre os livros didáticos afirmando: “Boa parte dos livros didáticos apresenta distorções ideológicas. Porque elas existem e comprometem a educação”.

A ideologia camuflada no livro didático tem uma finalidade e pode desencadear um efeito negativo. Pois uma obra didática encharcada de ideologia, seria uma obra que não atende a critérios de objetividade científica, e que do ponto de vista marxista, existe uma grande manipulação da realidade. Pois como afirma Catelli Jr, “todo discurso possui uma intencionalidade. Nenhum discurso é inocente”. Partindo desse pressuposto percebemos que o livro didático de Geografia é mais que um recurso, é um discurso e um instrumento de manipulação utilizado pelas classes dominantes e pelos governantes.

O livro didático é tido não somente como a versão da realidade, é tida como a própria realidade. Existe o aluno, existe a realidade, o livro didático é um objeto que faz a mediação entre o aluno e a realidade.

O livro didático de Geografia dialoga com a comunidade com a força do seu discurso e determina valores. Catelli menciona que ao investigar vários livros didáticos produzidos no Brasil, ao longo do século XX, identificou-se que todos os autores defendem algum modelo de organização social e política.

Usurpar o livro didático para propagar pensamentos e posições de um determinado segmento é algo questionável, pois manipular e alienar crianças para que cresçam e tornem-se adultos acríticos vem somente confirmar que não existe uma preocupação com o resultado que essas idéias terão na vida das pessoas, isso nos faz refletir sobre as intenções contidas nos conteúdos.

O livro didático de geografia deve ser um instrumento autônomo e que dê orientações, suporte e liberdade intelectual para professores e alunos compreender a cidade e o urbano em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objeto de estudo o livro didático de geografia do ensino fundamental, privilegiando a forma como ele intermedia e apresenta conceitos fundamentais da sociedade contemporânea: cidade e urbano. Centramos o foco nas visões de mundo produzidas a partir do livro didático

Ao longo da pesquisa foram analisados referências como artigos, dissertações de mestrado, livros e materiais teóricos que tiveram como centro da pesquisa esse recurso didático. Também buscamos, através de observações e entrevistas com os alunos de escolas do ensino fundamental, investigar o papel que o livro didático de geografia tem desempenhado no processo de ensino aprendido dos alunos.

Contudo, não podemos deixar de destacar a importância da disciplina de geografia dentro do contexto escolar, bem como suas contribuições para o aluno, para sociedade e no auxílio a compreensão que o aluno terá da cidade e do urbano.

Entendemos que dentro do sistema público de ensino os livros didáticos são fornecidos as escolas através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que em parceria com as editoras são responsáveis pelo fomento e distribuição desse material, os livros didáticos. Há, em nosso entendimento, a produção de um mercado milionário em que o livro didático é a mercadoria privilegiada.

As políticas públicas para o livro didático no Brasil não são facilmente identificadas. Percebemos, sim, ações desarticuladas nas quais a distribuição de livros aparece como a garantia de ensino de qualidade.

Os livros didáticos de Geografia, em sua maioria, privilegiam os grandes centros urbanos, restringido a compreensão que o aluno tem de seu cotidiano e do seu espaço vivido.

Para entendermos a realidade em que são inseridas essas obras realizamos uma reflexão rigorosa questionando aos alunos o que os livros têm ensinado, e assim, perceber qual o efeito que o livro didático tem tido no seu aprendizado, e o resultado disso na sua compreensão de mundo. Assim, percebemos as contradições nos conceitos formados por eles a partir do estudo desses livros na escola.

O livro didático pode ser um excelente recurso didático para auxiliá-lo, mas deve ser produzido de forma responsável sem tornar o aluno alheio a sua realidade. Muito ainda há que se pesquisar sobre o livro didático pela grande relevância que ele tem no ensino público do país. Espero que essa pesquisa contribua para a reflexão de professores e alunos, e que continuem a ser realizadas pesquisas voltadas para essa área.

Por ser um tema amplo, tenho a pretensão de continuar pesquisando esse assunto em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. Vários autores.

CATELLI JR, Roberto. **Ideologia e livro didático**. Boletim da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos, São Paulo, p. 1 - 4, 01 set. 2008.

GOIÁS, Superintendência de Educação Básica de. **Núcleo de Desenvolvimento Curricular – 6º ao 9º ano (2011-2013)**.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, pra fazer a guerra**; tradução Maria Cecília França. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

MELO, Sandra Helena Dias de. **Atividades de leitura e escrita no livro didático de geografia**. Artigo, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2008

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo, 1988, ed. HUCITEC, 8ª edição.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Trilhas da Geografia**. São Paulo: Scipione, 2006. (7º e 8º anos)

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso: para a crítica a Geografia que se ensina**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

NASCIMENTO, Sergio Luis do. **Livro didático: Uma perspectiva histórica de seu aparecimento e seu uso**. Revista Espaço da Sophia. nº. 32, novembro de 2009 – mensal – ano III.

RIQUE, Lenyra. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVA, Dakir Larara Machado da. **A Geografia que se ensina e a abordagem da natureza nos livros didáticos**. Dissertação de Mestrado, UFRS, 2004.

SILVA, Robson Carlos da. CARVALHO, Marlene de Araújo. **O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel do professor intelectual transformador**. Artigo, Universidade Federal do Piauí. 2008.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 1993

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A (Questionário)

- 1- Você mora no campo ou na cidade?
- 2- Para você a cidade lembra:
 - a () harmonia
 - b () confusão
 - c () progresso
 - d () atraso
 - e () violência
- 3- Em sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?
- 4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás?
- 5- Em que cidade está localizado o rio Tietê?
- 6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?
- 7- Quais os principais problemas de sua cidade?
- 8- O que você mais gosta na sua cidade?
- 9- A sua cidade é: a () pequena b () média c () grande
- 10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

APÊNDICE B (Entrevistas)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: A

_ 13 anos

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Atraso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Ah na cidade acho melhor, ah sei lá acho que agente conhece mais gente sai mais diverte mais e no campo sei lá é pior, tédio demais, ruim.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Faz às vezes mostra assim a realidade é legal eu gostei faz pensar que é bem melhor que Goiás muito melhor.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Ah (...) eu não sei, acho que o rio do bacalhau o bagagem acho que esse só esses, eu não gosto de ir em rio sabe eu não sei direito.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ A saúde e a educação, a faculdade não tem cursos bons para profissionalizar as pessoas a saúde daqui é totalmente dependente de Goiânia só Goiânia se precisa de fazer alguma cirurgia aqui não tem como a cidade não tem suporte pra isso.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ A tranquilidade não ter medo de sair sabe a violência é menos tem mais é pouca não é tanta de outras como a cidade grande.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena ela é bem pequena.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Eu acho que eu acho bem grande, não seria bem legal ter uma cidade que tivesse mais estrutura para tanta pessoas, porque aqui assim é aquela cidade parada desde, de quando eu estou aqui ela não mudou nada em nada progrediu nem regressou, por isso que eu acho que ela tinha de crescer mais um pouquinho.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: B

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Violência

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Na cidade porque tem mais oportunidade de viver no campo não.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Sim lá é mais desenvolvido e aqui praticamente não tem nada que lá tem né?

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ O da prata, só tem esse, mas nem um córrego da prata, só esse mesmo.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ As ruas é muito esburacada falta bastante comércio, não sei não.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Tranqüilidade

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim, porque ia ser bem melhor ia ter mais oportunidade assim...

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: C

_ 15

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Atraso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Lá tem mais trabalho que na cidade.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Faz porque lá tem mais emprego mais saída pra ganhar serviço dinheiro.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Córrego da prata, aí eu não sei o nome daquele rio, Bacalhau, que eu sei é só esses mesmo.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Infraestrutura

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Lazer

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim, porque ia ter mais emprego aqui em Goiás quase que não tem nada pra fazer aí ia melhorar bastante.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: D

_ 13 anos

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Harmonia

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Porque no campo agente pode plantar e colher sem nada de agrotóxico.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

- Sim, porque lá é uma vida mais digna.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Rio de Janeiro

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Não sei... é rio... não isso eu não lembro.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Os pior problemas são os hospitais que os prefeito da gestão municipal não valoriza.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Nossa cidade é tranqüila e não tem muita violência

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Não, que do tamanho que ela é não tem muita violência se ela aumentar ai vai dá muita violência.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: E

_ 15

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Progresso uai

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Na cidade. Por quê? Porque na cidade tem mais condições melhores.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Faz, porque lá tem condições melhores do que Goiás, adaptações melhores.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Sei não.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Bacalhau, é... córrego da prata... carioca aí eu não sei mais não.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Quais os principais problemas é... esgoto é asfalto a só.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ O que eu mais gosto... as praças.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim. Por quê? Ai sei não!... ajuda aí Gustavo! Pra vim mais industrias, pra que o capital corra mais rápido.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: F

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Violência

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo é mais calmo

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não, porque ah são ah livros com competência interessantes é que tem conteúdo, fala dos outros acontecimentos ensina os aluno.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ É... não sei.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Os esgotos na ruas é, lixo... não me lembro, que mais... as ruas com buracos nas ruas, queimadas na cidade, as vezes tem queimadas aí fica muito fumaça atrapalhando as pessoas.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Ela é mais calma que as outras, e as outras é mais movimentada ela já é um pouco mais calma.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Ah! Queria ter mais lugares pra ir, mais movimento, mais saída né, principalmente para os adolescentes sai mais é shopping essas coisas que falta na cidade.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: G

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Atraso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Campo. Porque eu gosto do campo é que lá é bão. Porque eu acho melhor lá porque lá é mais calmo.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não. Porque São Paulo é diferente é mais bagunçado.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

- São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Bolneário. Sei não entendeu? Ah! Não sei não.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Falta de infraestrutura exemplo falta de médicos e de posto de saúde

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ De ir pra festa, melhor coisa que tem.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Não, tá bõo destamanho, porque Goiás é bõo mesmo é pequeno, único lugar bõo que tem é Goiás, tem que ser assim mesmo...

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: H

_ 12 anos

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Goiás, ah! Eu até morava na fazenda, mas agora negócio dos estudos, aí agora eu tô morando aqui (Goiás).

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Cidade ... violência.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Goiás, ah! Eu até acho melhor bem na fazenda. Porque lá é mais tranqüilo não tem baruiada lá é até mais fresco.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não. Porque igual os livros de geografias é muita poluição fazem muito mal pra saúde das gente das pessoas

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Tem um punhado de rio, tem o corgo da prata que agora é ruim é sujo, mais rio não tem muito não tem o bacaau único que eu sei de rio mesmo.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ como o rio lá da prata, muita sujeira o Teête o filho teête o teitezinho.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Aqui é mais calmo, aqui é muito bem diferente da fazenda, só que é bem mais calmo que Goiânia assim.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ fala sério Goiás é pequeno, eu só tem 12 anos e conheço quase tudo aqui.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim pra melhora e avanço, melhor viver na sociedade.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: I

_ 16

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Harmonia

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Pelo fato da qualidade do ar porque agente corre menos risco, e é melhor pra sobreviver do que na cidade, mais tranquilo.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não, pra mim não tem diferença eu acho aqui é melhor ainda mais fácil.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Rio Bacalhau, Rio Agapto fora o Rio vermelho só na cidade uai só o Rio Vermelho e o Bacalhau tem na região o Rio Agapto o bagagem, o bacalhau.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Ah! Infraestrutura, saneamento, saúde

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Dos rios

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Com certeza. Porque seria melhor teríamos mais qualidade de ensino saúde mais escolas e mais opções de lazer.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: J

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Um pouco de cada, um pouco de violência porque às vezes tem um pouco de progresso às vezes melhora alguma coisa na verdade um pouco de tudo.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Cidade. Ah! Porque por causa que no campo tem pouca infraestrutura muito pouca modernidade esse tipo de coisa.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Faz por causa dos prédios muita modernidade que lá tem, mas é ruim por causa do trânsito e aqui em Goiás é mais calmo nesse sentido.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Passa Bolneário Santo Antônio, cachoeira Grande só que eu lembro, ah! E a Sota.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ A pobreza porque tem muitos mendigos da rua, tem buracos na rua tem esgoto a céu aberto, muita poluição nos rios daqui.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Os clubes

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Queria, ah! Porque eu gosto muito de cidade grande só que minha mãe não quer mudar eu tenho que ficar aqui mesmo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: K

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Progresso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Porque no campo é menos poluição mais tranquilidade mais saúde né?

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não. Porque São Paulo tem mais violência mais poluição mais confusão.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Só o Bacalhau

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Falta de emprego, são a poluição que é demais, falta de responsabilidade da prefeitura.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Tem algumas pessoas que são solidarias com as outras, com que vê uma pessoa passando dificuldade vão apóia essa pessoa.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pra mim ela é média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Não. Eu acho que cidade pequena é melhor porque é menos poluição, menos tragédia, menos pessoas que comete coisas ruins.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: L

1- Você mora no campo ou na cidade:

Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

Atraso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

Cidade. Porque na cidade tem coisas melhores que no campo, na minha opinião

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

Sim

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

Córrego da Prata, é só.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

Falta de sinalização arrumar a cidade melhor.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

Da praça do correto.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

Média

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim. Porque ela tem que evolui né porque acho que aqui não é muito evoluído quanto Goiânia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: M

_ 12 anos

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Atraso

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Cidade. Porque o transporte na fazenda é bem difícil tem que compra remédio, porque tem que fazer compra na cidade. Transporte é ruim lento.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Acho, São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Carioca, Sota mais não sei.

7- Quais os principais problemas de sua cidade

_ Os empregos é difícil de achar, a educação até que é boa, os livros são antigos, quando acontece problemas mais sérios a prefeitura oculta pra não parar de vir turista.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ São as montanhas os morros que eu gosto muito de relevo, a maioria das pessoas são bem boas, educadas hospitaleiras.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Não. Por causa que quando a cidade é muito grande tem mais violência, mais barulho, queria que crescesse em questão de emprego por que tem muita gente que muda por que não tem emprego.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: N

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Confusão

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Na cidade. Fica mais fácil de estudar comprar as coisas e no campo é mais difícil.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Não sei.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Agapto, Bugre.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ A falta de organização é muito desorganizada.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ As festas que tem aqui.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim. Porque ia ter mais recursos mais coisa pra gente fazer mais pontos turísticos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: O

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Atraso.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Porque lá eu acho que é melhor aqui em Goiás é ruim, a vida no campo é mais fácil.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Bagagem, sei lá, ah! Não sei mais não.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Hospitais, algumas ruas ainda que esta ruim agora ta rumando mais ta ruim ainda.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ (...) Os clubes as praças só.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim. Porque se ela ficasse bem grande ia melhora mais as coisas, aí ia vim o shopping pra cá.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: P

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Confusão.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Cidade. Porque eu acho no campo meio que muito parado.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Sim.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Ai não lembro.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Bugre, tem o rio Bacalhau, tem o Carioca e o resto eu esqueci.

7- Quais os principais problemas de sua cidade

_ Desenvolvimento um pouco de violência e também eu acho assim que o desemprego.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ O modo de vida que as pessoas tratam umas as outras.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Queria. Traria mais desenvolvimento pra cá.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: Q

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Violência.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ (...) ai nas cidades. Nossa por causa da escola, fazenda no campo tem que ficar pegando transporte.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Sim.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ Não sei, São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Sei não.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Chove aqui (...) aí as brigas, tem muitas crianças fumando e só.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Das festas, sei lá.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Queria. Nossa ia ser bem mais melhor.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: R

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Na cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Harmonia!?

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Acho que no campo! Porque no campo é mais tranquilo que na cidade a cidade tem mais poluição essas coisas.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Sim.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ São Paulo.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ A Carioca? A Carioca passa? Não sei mais não.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Eu acho que a cidade é muito pequena.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Do patrimônio.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pequena.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Sim. Não sei!

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: S

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Acho que confusão não, harmonia.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ No campo. Porque no campo tem mais harmonia que na cidade.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ (...) não lembro.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Acho que... Ah! Eu conheço só o rio Vermelho.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ (...) É que acontecem muitas brigas e ta desmatando muito as florestas, fazendo queimadas.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ Os rios os campos.

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Pra mim eu acho que ela é média.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Queria. Ah! Porque ela sendo mais grande eu acho que é melhor cabe mais natureza nela... as coisas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: T

_ 13

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ Progresso.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Ah! Acho que no campo. Acho porque lá o ar é mais parado mais fresco não tem muito movimento.

4- Os livros aqui da escola fazem você pensar que a cidade de São Paulo é melhor do que a cidade de Goiás:

_ Não.

5- Em que cidade está localizado o rio Tietê:

_ (...) Rio Tietê não sei.

6- Fora o rio Vermelho, quais os outros córregos e rios que passam pela cidade de Goiás?

_ Bolnheiro Santo Antônio é... qual outro, ah eu esqueci o resto.

7- Quais os principais problemas de sua cidade?

_ Falta de emprego.

8- O que você mais gosta na sua cidade?

_ A tranquilidade

9- a sua cidade é: a () pequena b () média c () grande

_ Média.

10- Você queria que sua cidade crescesse e ficasse bem grande? () sim () não. Por quê?

_ Não. Ah, porque eu gosto dela do jeito que ela é.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS
UNIDADE UNIVERSITARIA DE GOIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Solange

Professor: Marcelo de Mello

Questionário: U

_ 12

1- Você mora no campo ou na cidade:

_ Cidade.

2- Para você a cidade lembra:

a () harmonia

b () confusão

c () progresso

d () atraso

e () violência

_ harmonia.

3- Na sua opinião a vida é melhor na cidade ou no campo? Por quê?

_ Na cidade, no campo agente fica muito sozinho.